



ELSEVIER

REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.spsp.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Estado nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro[☆]

Elyssia Karine Nunes Mendonça Ramires^a, Risia Cristina Egito de Menezes^{a,*},
Juliana Souza Oliveira^b, Maria Alice Araújo Oliveira^a, Tatiane Leocádio Temoteo^a,
Giovana Longo-Silva^a, Vanessa Sá Leal^b, Emília Chagas Costa^b, Leiko Asakura^a

^a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, Brasil

^b Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Recebido em 25 de outubro de 2013; aceito em 23 de fevereiro de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Criança;
Adolescente;
Avaliação nutricional;
Antropometria

Resumo

Objetivo: Avaliar o estado nutricional dos escolares de um município do semiárido nordestino.

Métodos: Estudo transversal de crianças e adolescentes de 5-19 anos, matriculados em três escolas da rede pública de ensino do município. A população inicial foi composta por 1.035 crianças e adolescentes matriculados na rede, sendo excluídos 175 alunos (17%) por inconsistência de dados antropométricos, resultando 860 estudantes. Foram consideradas como variáveis desfechos, o *deficit* estatural (desnutrição) e o sobrepeso e obesidade (excesso de peso), sendo utilizados os índices altura/idade e o índice de massa corporal/idade (IMC/idade), respectivamente. Foram considerados com *deficit* estatural crianças e adolescentes com altura <-2 desvios-padrão e, com sobrepeso e obesidade, escore z do peso ≥1. A análise estatística foi descritiva.

Resultados: A prevalência de *deficit* estatural e a de sobrepeso/obesidade foi 9,1% e 24,0%, respectivamente. O excesso de peso e o *deficit* estatural foi maior nos adolescentes maiores de 15 anos. Em relação ao sexo, a desnutrição apresentou-se de forma similar, e o excesso de peso acometeu mais os do sexo feminino.

Conclusões: Os resultados revelaram que o excesso de peso, aqui representados pelo somatório das duas condições - sobrepeso/obesidade -, apresentou maior prevalência que o *deficit* estatural (desnutrição), deixando clara a necessidade da atenção a esse problema para viabilizar intervenções que contribuam com a melhoria do estado nutricional de escolares.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

[☆]Estudo conduzido na Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, AL, Brasil.

*Autor para correspondência.

E-mail: risiamenezes@yahoo.com.br (R.C.E. Menezes).

KEYWORDS

Child;
Adolescent;
Nutrition assessment;
Anthropometry

Nutritional status of children and adolescents from a town in the semiarid Northeastern Brazil**Abstract**

Objective: To evaluate the nutritional status of schoolchildren, resident in a semiarid region in the Northeastern Brazil.

Methods: This is a cross-sectional study, involving 860 children and adolescents aged from 5-19 years-old, enrolled in three public schools in the county. The selection of schools was non-probabilistic type and unintentional. The initial population, which integrated the database, was composed by 1,035 children and teenagers, and 175 students (16.9%) were excluded because of inconsistency in the anthropometric data, resulting in a sample of 860 students. The following outcomes were considered: stunting (malnutrition), overweight and obesity (overweight), being the height/age and body mass index/age (BMI/Age), indices respectively used. Children and adolescents with height <-2 standard deviations and overweight and obese weight z score ≥ 1 were considered stunted. The statistical analysis was descriptive.

Results: The prevalence of stunting and overweight/obesity was 9.1% and 24.0%, respectively. Overweight and stunting were higher in adolescents aged 15 and over, compared to other age groups analyzed. In relation to gender, malnutrition presented itself in a similar way, but overweight was more frequent among females.

Conclusions: The results revealed that excess weight, here represented by the sum of overweight and obesity, was more prevalent than stunting (malnutrition), highlighting the urgent need for attention to this problem in order to design interventions capable of contributing to the improvement of schoolchildren nutritional status.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

Introdução

O Brasil tem passado por um claro processo de transição nutricional, demarcado por características e estágios distintos, em que se observa um marcante aumento da prevalência de excesso de peso e obesidade nas diferentes fases do curso da vida, sem que a desnutrição, entre outras deficiências de ordem nutricional, tenha sido superada.¹

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada em 2008-2009, o percentual de crianças com retardo de crescimento no Brasil é de 6,8%.² O índice altura/idade é um dos indicadores que ajudam a detectar a desnutrição infantil por revelar atraso no crescimento linear da criança, fato que continua despertando a preocupação de autoridades sanitárias e pesquisadores da área da saúde infantil. De forma paradoxal, dados dessa mesma pesquisa revelaram que a prevalência de excesso de peso atinge 33,5% das crianças de cinco a nove anos e 21,7% e 19% dos adolescentes do sexo masculino e feminino, respectivamente.

Estudos epidemiológicos mostram que a prevalência de excesso de peso vem superando a de desnutrição em todas as faixas de idade, estratos sociais e demográficos, o que representa fator de risco em curto e longo prazo para o incremento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as quais são cada vez mais frequentes e precoces na sociedade contemporânea.^{3,4}

Crianças e adolescentes são biologicamente mais vulneráveis a esses agravos, e, dessa forma, como grupo, são um bom indicador da presença de distúrbios nutricionais na população.⁵ Nesse contexto, entre as políticas públicas de prevenção e controles dos agravos nutricionais e de

promoção da saúde de crianças e adolescentes, foi implantado o Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por decreto presidencial e resultante de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação. Essa política visa à ampliação de ações em saúde aos estudantes da rede pública de ensino, bem como a avaliação das condições de saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças.⁶

Este trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional dos escolares, participantes da “Semana de Mobilização Saúde na Escola”, de um município do semiárido nordestino, promovida pelo PSE em 2012, bem como comparar o perfil nutricional desse grupo com o perfil estabelecido pelas curvas de referência, proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS).⁷

Método

Trata-se de estudo do tipo transversal, realizado com base nos dados da “I Semana de Mobilização Saúde na Escola”, do PSE de Maribondo, município do semiárido nordestino, mais especificamente no estado de Alagoas.

Maribondo é um município brasileiro de pequeno porte cuja população é estimada em cerca de 14 mil habitantes, ocupa uma área pouco maior que 171 km² e tem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) calculado, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD, de 0,64,⁸ lembrando que o IDH no semiárido é inferior a 0,65 em aproximadamente 82% dos municípios, com *deficit* em relação aos indicadores de renda e educação, entre outros. O município de Maribondo tem taxa de urbanização de 73,3%, sendo que

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176044>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176044>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)